

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 27/09/2020.

PAULO ROBERTO RIBEIRO MARINHO

**O CONTEXTO DE TRABALHO DE ESCOLA RURAL E OS RISCOS À
SAÚDE DOS PROFESSORES**

**Assis
2018**

PAULO ROBERTO RIBEIRO MARINHO

**O CONTEXTO DE TRABALHO DE ESCOLA RURAL E OS RISCOS À
SAÚDE DOS PROFESSORES**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis da Universidade Estadual Paulista (UNESP) para a obtenção do título de Mestre em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Prof. Dr. Mário Sérgio Vasconcelos

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Luiza Gava Schmidt

Assis

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

M338c Marinho, Paulo Roberto Ribeiro
 O contexto de trabalho de escola rural e os riscos à
saúde dos professores / Paulo Roberto Ribeiro Marinho.
Assis, 2018.
 163 f. : il.

 Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientador: Dr. Mario Sergio Vasconcelos
Co-orientadora: Dr^a Maria Luiza Gava Schmidt

 1. Psicologia escolar. 2. Saúde do trabalhador.
3. Professores - Doenças. 4. Professores - Stress
ocupacional. 5. Escolas rurais. I. Título.

CDD 370.193



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: O CONTEXTO DE TRABALHO DE ESCOLA RURAL E OS RISCOS
À SAÚDE DOS PROFESSORES

AUTOR: PAULO ROBERTO RIBEIRO MARINHO
ORIENTADOR: MÁRIO SÉRGIO VASCONCELOS
COORIENTADORA: MARIA LUIZA GAVA SCHMIDT



Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em PSICOLOGIA, área:
PSICOLOGIA E SOCIEDADE pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. MARIA LUIZA GAVA SCHMIDT
Depto. de Psicologia Experimental e do Trabalho / UNESP/Assis

Profa. Dra. HELEN PAOLA VIEIRA BUENO
UFMS / Aquidauana

Prof. Dr. MATHEUS FERNANDES DE CASTRO
Depto. de Psicologia Experimental / UNESP/Assis

Assis, 27 de setembro de 2018

Dedico este manuscrito a todos os professores que atuam em escolas rurais, em especial àqueles que participaram desta pesquisa e contribuíram de forma significativa. Temos expectativa de que no futuro as demandas de trabalho possam ser justas, que a relação entre existente entre o trabalhador e o seu trabalho possam ser permeadas pela autonomia, dignidade, com trocas afetivas e solidárias, permitindo com isso o respeito e reconhecimento e a valorização dos professores. Que a escola possa promover satisfação, alegrias, relações positivas, saúde e qualidade de vida a todos os atores que estão inseridos nesse contexto.

Não menos importante, dedico também esta pesquisa para aquela que foi a minha maior incentivadora e entusiasta: dona Maria de Lourdes. Obrigado por acreditar e me encorajar diante das mais diferentes variáveis intervenientes de minha vida. Obrigado por me ensinar a ser uma pessoa melhor a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Estabelecer uma trajetória acadêmica implica vários fatores, sem dúvida é uma caminhada árdua, em que a disciplina, a tolerância e humildade devem ser companheiras em boa parte dos momentos.

Cabe enfatizar que esses momentos, muitas vezes, vêm acompanhados de dúvidas, medo, solidão, cansaço... Descobrimos o quão existem pessoas especiais, que recarregam nossas baterias, cada um a sua maneira e do seu jeito, mas acompanhando-nos nessa difícil travessia.

Percebo que a consolidação desta dissertação não teria sido possível sem o apoio das pessoas a quem, neste momento, quero expressar meu muito obrigado.

A Deus, por caminhar comigo e ajudar em minhas escolhas, por me confortar em situações as quais eu acreditava que não daria conta e, com isso, restaurar minhas forças em momentos que acreditei tê-las perdido.

Aos meus pais, Paulo e Lourdes, as pessoas mais sábias que conheço. Os maiores professores em matéria de integridade, retidão, perseverança e dedicação. Mesmo diante de tantas limitações financeiras, nunca deixaram de transbordar amor e dedicação para comigo e meus irmãos. Obrigado por ensinaram a importância dos estudos e semearam em mim o prazer pela busca do conhecimento. Do objetivo em me tornar psicólogo à obtenção do título de Mestre, não teria tido êxito se não fosse o apoio e amor incondicional de vocês.

Aos meus irmãos Clodoaldo e Anderson, que me proporcionaram o melhor da minha infância, quantas lembranças boas que foram marcantes para o meu crescimento, com vocês aprendi a me relacionar e a dividir. Agradeço pelas constantes trocas de afeto e construção de amizade e companheirismo, por cada um, à sua maneira respeitar a singularidade do outro e mantermos a construção do verdadeiro significado da palavra irmão. Aproveito para agradecer à minha cunhada Mary, por fazer parte da nossa família, por fazer de um jeito tão simples e natural, que parece que você tinha que fazer parte da nossa família mesmo.

Aos meus sobrinhos que tanto me ensinam e me divertem, Leo e Duda, obrigado por me fazerem crescer de um modo tão singular que não consigo descrever como é gostoso amar vocês, mesmo que atualmente distantes fisicamente de todas as alegrias que seu pai me proporcionou, vocês são as melhores.

À minha prima Rose (*in memoriam*), que de modo prematuro se foi e sua partida deixou uma lacuna em nossas vidas, tinha tanto para te dizer e contar... Impossível não me lembrar de você nesse momento tão importante da vida.

À minha namorada Tati, pela paciência, afeto, cumplicidade, leitura e releitura da presente pesquisa, por aguentar minhas ausências, luz acesa no quarto enquanto a dissertação era desenvolvida, enfim, por aguentar minhas irritações e chatices durante esse percurso. Ao Gabriel, por me mostrar que o amor é construção e essa nem sempre se dá pelo sangue, convivendo com você aprendo tanto.

Aos meus pacientes da clínica e da UBS, por entenderem, mesmo que programado, alguns cancelamentos de sessões, por me incentivarem a buscar conhecimento e a ser um profissional melhor.

E a vida também se constitui de amizades... e que amizades!

Aos meus amigos companheiros de caminhada no mestrado Rodney Costa, Tassiana Carli, Jéssica Magalhães e Anna Cecília Latanzio, pela construção nessa trajetória de momentos significativos e de trocas e de tantos outros que tornaram esse percurso mais leve e com bom humor. Com vocês me tornei um psicólogo melhor e um ser humano menos rígido diante das minhas limitações.

Rodney, obrigado por sempre me ajudar nos entraves burocráticos, pelas dicas de autores, por me socorrer mesmo que tarde da noite, conhecer você na pós foi um presente.

Tassy, amiga de república no Paraná e amiga no mestrado na UNESP- Assis, vinte anos de amizade e eu ainda acho pouco, boas risadas e um pouco de choro também, vou parafrasear uma expressão do passado e que tem muito sentido para nós: "obrigado por existir".

Jéssica, moramos tão perto e fomos nos conhecer tão longe, agradeço as conversas e dicas, por me acolher na UNESP e ajudar na desconstrução dos medos e fantasias, sem você esse caminhar seria mais difícil e bem menos animado.

Anna, com quem tive o privilégio de caminhar na graduação e agora no mestrado, ter você nessa jornada foi essencial e motivador. Como não criar afinidade com a psicanálise conhecendo você, obrigado pelo reencontro, você é muito querida.

Kátia, amiga, parceira e psicóloga, que divide comigo os prazeres e as dificuldades da profissão, por compartilharmos de momentos positivos e não tão positivos assim, obrigado por me ouvir e ser continente em tantas situações, gratidão é a palavra para sua amizade.

Querida Very, amiga que mesmo estando distante se faz presente em minha vida, obrigado pelas palavras de incentivo e apoio, por se preocupar, por me acalmar e por me colocar para cima, conhecer você na graduação foi um privilégio, aprendi que nem sempre eu preciso ser rápido para tomar minhas decisões.

Cinthia, queridona e grande companheira desde os tempos da graduação, como não me lembrar das suas análises de porcentagens das pesquisas, passamos por tantas coisas e me lembro com carinho e com bom humor, foram muitas risadas.

Meu amigo Diogo Moreira, que mesmo estando longe sempre se faz presente, impossível não mencionar o quanto é bom ter você como amigo e que, mesmo em caminhos diferentes, nossa amizade se assemelha à da adolescência.

Minha amiga desde os 5 anos de idade, Naty Mendes, agradeço o carinho, a amizade e a consideração que retratam nossa amizade ao longo de nossas vidas. Desculpe o afastamento, mas foi preciso.

Agradeço à UNESP, FCL de Assis, onde pude retornar meus estudos e tornar possível esse grande passo em minha carreira profissional e que, de certa forma, também era um sonho de vida. Espaço esse que me proporcionou grandes aprendizados e significativas transformações.

Aos funcionários, incluindo os professores da pós-graduação. À Vânia, bibliotecária, que em todas as ocasiões ajudou no que estava ao seu alcance com cordialidade e respeito. Ao João Paulo Zanette, da seção técnica de pós-graduação, por sua presteza e paciência diante das explicações minuciosas; João, muito obrigado por toda ajuda diante das orientações dos prazos e da parte burocrática.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Mário Sérgio Vasconcellos e à coorientadora Prof^a Dra. Maria Luiza Gava Shmidt, pela presença ativa, esclarecedora e vivaz durante todo o percurso, instigando-me na busca contínua do conhecimento, com rigor teórico, metodológico e científico, por terem me ensinado a raciocinar como avaliador dos limites e impasses com que todo pesquisador deve saber lidar. Ressalto aqui, cada encontro, sempre um vislumbre do quanto eu ainda tenho que caminhar, os ensinamentos e aprendizagens que me passaram se tornaram a base de inúmeras pesquisas e a olhar os problemas de nossa sociedade de modo investigativo, meus sinceros agradecimentos!

Aos professores que gentilmente aceitaram participar das bancas de qualificação e defesa: Francisco Hashimoto (Unesp/Assis), Helen Paola Oliveira Bueno (UFMS/Aquidauana), Matheus Fernandes de Castro (Unesp/Assis) e Nilson Rogério da Silva (Unesp/Marília). Foi um privilégio tê-los como avaliadores. Suas contribuições e críticas foram inestimáveis para a qualidade e o desenvolvimento deste trabalho.

MINHA ESCOLA

Descrevo aqui um lugar
Aonde cheguei e aqui fiquei
É a minha escola
Pela qual me apaixonei!

É um espaço pequeno
Que fica longe da cidade
E quem aqui chega
Encontra nela a felicidade!

Esta escola é do campo
E junto com os alunos podemos ver
O horizonte maravilhoso
Do verde das paisagens ao amarelo do sol nascer

Muitos amigos passaram por aqui
Se encantaram também como eu,
Porém, eles mudaram de lugar
E eu aqui fiquei.

Num momento de silêncio
Posso ouvir a natureza
Quando “ela conversa” sinto sua leveza
Passei por muitas escolas

Que também foram importantes
Mas aqui neste lugar
Pra mim é significativa
Dedico parte da minha vida

A esse lugar maravilhoso
Pois, creio que Deus comigo foi bondoso
Deixarei neste lugar muitas coisas que vivi e aprendi
Pois levarei para sempre esta escola

Os que nela passaram e ainda passarão
Com muita alegria e amor no coração
A dedicação de ser professor e amar o que se faz
Não importa onde esteja

Porque o fará e será capaz!
E ao retorno para casa o caminho de volta é a esperança
De ver o sol se pôr para que no outro dia a volta seja
A expectativa de uma criança.

Márcia Silva/2017

Professora em exercício em escola do campo.

MARINHO, P. R. R. **O contexto de trabalho de escola rural e os riscos à saúde dos professores**. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2018.

RESUMO

O trabalho do professor em áreas rurais possui algumas peculiaridades se comparado à atuação em regiões de área urbana. De um modo geral, ser professor pode ser considerado uma profissão de risco e com maior probabilidade de adoecimento. O contexto de trabalho educacional e fatores como ritmo de trabalho acelerado, falta de valorização, pouco prestígio social do magistério, preparação de aulas e correções de provas e trabalhos em casa, dificuldades nas relações familiares dos alunos, assim como, a própria indisciplina dos alunos, são alguns dos motivos que tornam o trabalho do professor suscetível a alterações em sua saúde. Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo verificar a organização do trabalho e aspectos relacionados à saúde de professores que atuam em escolas rurais no interior Paulista, mediante a percepção dos professores que nela trabalham. Como método, utilizou-se o corte transversal de abordagem quantitativa e qualitativa, com a população de 20 professores que atuam em duas escolas localizadas em áreas rurais do interior Paulista. Como instrumentos para coleta de dados foram utilizados questionário sociodemográfico, Escala de Avaliação de Contexto de Trabalho (EACT), *Stanford Presenteeism Scale* (SPS-6) e entrevista semiestruturada. Em relação às características da população pesquisada, por meio das informações do questionário sociodemográfico, houve predominância do sexo feminino (95%), casados ou vivendo em união estável (50%) e que possuíam filhos (65%), sendo a média de idade dos professores de 41,5 anos, o tempo médio dos participantes atuando como professores é de 12 anos e 1 mês; e o tempo médio de atuação em escolas rurais foi de 6 anos. Quanto à análise de avaliação do contexto de trabalho EACT, evidencia-se a organização escolar ($\bar{X}=3,17$), as condições de trabalho ($\bar{X}=2,34$) e as relações socioprofissionais ($\bar{X}=2,23$). O SPS-6 revelou que 35% dos professores relataram ter comparecido ao trabalho, embora se sentissem doentes ou com algum sintoma nos últimos 30 dias, mostrando que 57,1 dos professores são presenteístas. Foi possível concluir que a possibilidade de adequação de conteúdo, autonomia para desenvolver atividades, afetividade dos alunos, reconhecimento dos alunos e família, comportamento disciplinado e respeitoso dos alunos em sala de aula, realização de atividades ao ar livre, estabelecimento dos objetivos pedagógicos e, por fim, a gestão participativa da diretora e da gerente escolar são aspectos atrativos para os professores atuarem na escola rural e são também fatores protetivos de riscos à saúde dos professores.

Palavras-chave: Contexto de Trabalho. Riscos Psicossociais. Professores Escola Rural.

MARINHO, P. R. R. **The context of rural school work and the health risks of teachers**. 2018. 163 p. Dissertation (Masters in Languages). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2018.

ABSTRACT

The work of the teacher in rural areas has some peculiarities if compared to the work performance in regions of urban area, in general being a teacher may be can be considered a profession of risk and more likely to become ill. The context of educational work and factors such as: accelerated work pace, lack of valorization, lack of social prestige of the teaching profession, preparation of classes and corrections of tests and homework, difficulties in the family relations of the students, as well as students' own indiscipline are some of the reasons that makes the work of the teacher susceptible to change in their health. Therefore, the present research aims to verify the organization of work and aspects related to the health of teachers working in rural schools in the interior of Paulista, through the perception of the teachers who work in it. As a cross-sectional method of quantitative and qualitative approach, a sociodemographic questionnaire was used to compare the population of 20 teachers who work in two schools located in rural areas of the interior of São Paulo. Work (EACT), Stanford Presenteism Scale - SPS-6 and semi-structured interview. Concerning the characteristics of the population surveyed through the sociodemographic questionnaire, there was a predominance of female (95%), married or living in a stable union (50%) and had children (65%), the mean age being teachers of 41.5 years, the average time of the participants acting as teachers is 12 years and 1 month, already acting, and the average time of performance in rural schools was 6 years. As for the evaluation analysis of the EACT work context, it is evident that school organization ($\bar{X} = 3.17$), working conditions ($\bar{X} = 2.34$) and socio-professional relations ($\bar{X} = 2.23$). The SPS-6 revealed that (35%) reported having attended work although they felt sick or had a symptom in the last 30 days, showing that 57.1 of the teachers are present. We conclude that the possibility of adequacy of content, autonomy to develop activities, affection of students, recognition of students and family, disciplined and respectful behavior of students in the classroom, outdoor activities, establishment of pedagogical objectives and, finally, participatory management of the director and manager school are aspects that are attractive for teachers to work in the rural school and that are protective factors of health risks to teachers.

Keywords: Work Context. Psychosocial Risks. Rural School Teachers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Definições de presenteísmo	46
Figura 1 - Modelo dinâmico de presenteísmo e absenteísmo	48
Quadro 2 - Interpretação da pontuação dos itens da SPS-6	54
Gráfico 1 - Média bruta do fator 1: Organização do Trabalho da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT)	68
Gráfico 2 - Média bruta do fator 2: Condições de Trabalho da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT), das escolas A e B	70
Figura 2 - Quadra das aulas de Educação Física da escola rural A	71
Figura 3 - Espaço das aulas de Educação Física da escola rural B	72
Gráfico 3 - Média geral bruta do fator 3: Relações socioprofissionais da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) das escolas do interior Paulista, 2018	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados gerais sobre as escolas	51
Tabela 2 - Valor dos pontos dos itens da SPS-6	53
Tabela 3 - Perfil sociodemográfico dos participantes.....	61
Tabela 4 - Características de escolaridade e tempo de atuação profissional	62
Tabela 5 - Demonstrativo da carga horária e tipo de contrato.....	64
Tabela 6 - Características de saúde dos professores	65
Tabela 7 - Demonstrativo das queixas/sintomas dos professores	66
Tabela 8 - Caracterização da amostra segundo a variável trabalhar com problemas de saúde, nos últimos 30 dias	74
Tabela 9 - Escore (%) do Grupo I, composto pelas questões 1, 3 e 4 da SPS-6 com respectiva frequência (%)	75
Tabela 10 - Escore (%) do Grupo II, composto pelas questões 2, 5 e 6 da SPS-6 com respectiva frequência (%)	76
Tabela 11 - Escore (%) do Grupo I, composto pelas questões 1, 3 e 4 da SPS-6 com respectiva frequência (%)	76
Tabela 12 - Associação das variáveis sociodemográficas e ocupacionais com presenteísmo em professores de escolas rurais	78
Tabela 13 - Associação de hábitos e sintomas autorreferidos com o presenteísmo	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA	- Avaliação Nacional de Alfabetização
Apeoesp	- Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo
CEB	- Câmara de Educação Básica
CFP	- Conselho Federal de Psicologia
CNBB	- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CNS	- Conselho Nacional de Saúde
CNTE	- Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
DSS	- Departamento de Saúde do Servidor
EACT	- Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho
ENERA	- Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária
GO	- Goiás
IMC	- Índice de Massa Corpórea
ISSL	- Inventário de Sintomas de Stress para Adulto de Lipp
MST	- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
OIT	- Organização Internacional do Trabalho
PCN	- Parâmetros Curriculares Nacionais
PDT	- Psicodinâmica do trabalho
PSDB	- Partido da Social Democracia Brasileira
SARESP	- Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo
SEE/SP	- Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
SIBi	- Sistema Integrado de Bibliotecas da USP
SPS	- <i>Stanford Presenteism Scale</i> (Escala de Presenteísmo de Stanford)
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UnB	- Universidade de Brasília

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

Unesp - Universidade Estadual Paulista

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	16
1	INTRODUÇÃO	21
1.1	Objetivo geral	32
1.2	Objetivos específicos	32
2	A EDUCAÇÃO RURAL: ORIGEM E PERSPECTIVAS	33
3	PRESENTEÍSMO: ASPECTOS CONCEITUAIS E FATORES RELACIONADOS	41
4	MATERIAIS E MÉTODO	50
4.1	Local da Coleta de Dados	51
4.2	População do estudo	51
4.3	Aspectos éticos	51
4.4	Procedimentos para coleta de dados	52
4.4.1	Questionário sociodemográfico de hábitos/ estilo de vida, trabalho e saúde (Anexo A)	52
4.4.2	Questionário <i>Stanford Presenteism Scale</i> – SPS-6 – (validada por PASCHOALIN et al., 2013) (Anexo B)	53
4.4.3	Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) (validada por FERREIRA; MENDES, 2007) - (Anexo C)	54
4.4.4	Entrevista individual semiestruturada.....	57
4.5	Análise dos dados	57
5	RESULTADOS	60
5.1	Resultados dos dados sociodemográficos	61
5.2	Resultados da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT)	67
5.2.1	Organização do trabalho	67
5.2.2	Condições de trabalho	69
5.2.3	Relações socioprofissionais	72
5.2.4	Resultados da <i>Stanford Presenteeism Scale</i> (SPS-6)	74
5.2.5	Resultados observados na escola A	75
5.2.6	Resultados observados na escola B	76

5.2.7	Resultado geral das escolas A e B	77
5.2.8	Resultados das entrevistas	81
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	102
6.1	Interpretação dos resultados	103
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
	REFERÊNCIAS	128
	APÊNDICES	141
	APÊNDICE A – “O CONTEXTO DE TRABALHO DE ESCOLA RURAL E OS RISCOS À SAÚDE DOS PROFESSORES”	142
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	144
	APÊNDICE C – PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	147
	ANEXOS	148
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE DADOS SOCIODEMO-GRÁFICOS ..	149
	ANEXO B – QUESTIONÁRIO DA STANFORD PRESENTEISM SCALE- SPS-6	159
	ANEXO C – ESCALA DE AVALIAÇÃO DO CONTEXTO DE TRABALHO – EACT	160
	ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO	162
	ANEXO E – FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS	163

Com a finalização do curso de graduação em Psicologia no ano de 2010 e diante das duas opções tradicionais aos recém-formados: abrir uma clínica – como tantos colegas fizeram – ou entrar para o mercado de trabalho como profissional de Recursos Humanos. A segunda alternativa teve um significado maior diante da estabilidade que é proporcionada para um profissional com pouca experiência e por afinidade com a Psicologia Organizacional e do Trabalho na faculdade.

Após dois meses de formado, fui selecionado para atuar na área de Recursos Humanos de uma franquia de Restaurantes, minha função nesse trabalho era recrutamento e seleção e dar suporte aos franquizados e novas lojas. Esse trabalho me trouxe algumas inquietações diante da satisfação ou não satisfação dos funcionários de algumas lojas e, conseqüentemente, maior rotatividade, treinamento de novos funcionários, gastos com saídas de funcionários e reflexo na produção e não padronização dos produtos.

Depois de um ano e cinco meses nesse emprego, fui convidado para trabalhar no setor de treinamento de uma empresa de *Contact Center*, empresa essa que, na ocasião, contava com aproximadamente cinco mil funcionários. Minha função era realizar treinamentos diante das necessidades apontadas pelos gestores, esses treinamentos visavam desenvolver ou ampliar as habilidades comportamentais dos atendentes para o atingimento das metas. Tais treinamentos, tidos como comportamentais, eram aplicados em grupos e poderiam ou não ter uma sequência.

O grande desafio para o setor de Recursos Humanos na empresa supracitada era como fazer para manter a motivação dos trabalhadores diante das metas e, dentro dessa perspectiva, dos atendentes, quando gestores lidavam constantemente com a dualidade do significado de cumprir metas e os benefícios em dinheiro, reconhecimento por parte da empresa, almoço com diretor ou dono da empresa, e quando não atingir os objetivos o risco e a sensação de ser mandado embora. Situação essa que desencadeava inúmeros quadros de transtornos, afastamentos e pedidos de demissões.

O nascimento desta dissertação se deu diante das vivências, enquanto psicólogo organizacional e do trabalho nas empresas mencionadas e, posteriormente, como servidor público municipal na função de psicólogo educacional, atuando desde 2013.

Embora meu papel, nesse contexto, fosse de atendimento aos alunos com queixas de dificuldades de aprendizagem ou, ainda, problemas de comportamento que

dificultam o processo de ensino-aprendizagem, foi no levantamento das informações e orientações a respeito desses alunos com os professores que identifiquei uma demanda de insatisfação e adoecimento dos professores, com isso, ficou evidente que os professores precisavam ser ouvidos.

No contato com professores e no decorrer dos diálogos do cotidiano deparei-me com um processo crescente de queixas relacionadas ao contexto de trabalho e falta de perspectiva para os profissionais que atuavam como professor.

No cotidiano da relação com os professores alguns discursos provenientes se repetiam como um refrão coletivo: “*não aguento mais*”; “*estou contando os segundos para as férias, licença prêmio ou aposentadoria*”; “*preciso arrumar outro trabalho*”; “*estou perdendo minha saúde*”; “*me desgasto tanto na escola, que não tenho vontade de fazer nada quando chego em casa ou nos finais de semana*”.

Algumas vezes, fui procurado por alguns professores com solicitação de atendimento ou ainda indicação de profissionais da Saúde com vistas a buscar alívio para o seu sofrimento que, a meu ver, tinha como origem sua atividade laboral.

No contexto de trabalho foi possível observar também muitos pedidos de afastamento médico; problemas de relacionamento entre pares e equipe gestora; dificuldades para lidar com alguns perfis de alunos e família; o que conseqüentemente gerava maior quantidade de encaminhamentos de estudantes para atendimento e avaliação psicológica e outros profissionais (especialmente do setor de Saúde); relatos de sintomas de pânico, ansiedades e episódios depressivos diante do contexto escolar e da rotina do ser professor.

Nesse contato com os professores, alguns aspectos chamaram a atenção, entre os quais a demanda desses profissionais por atendimento psicológico que evidenciava queixas de sofrimento psíquico relacionadas às atividades laborais, na maioria das vezes vinculadas a sensação de impotência, desmotivação para o exercício profissional, tristeza e sentimento de estarem desamparados em sua rotina de trabalho.

Nos discursos desses professores era evidente a busca por ajuda diante do sofrimento possivelmente advindo do trabalho, emergia também sentimento de insatisfação com as condições atuais oferecidas para o exercício da profissão, como baixa remuneração, pouco envolvimento da família no processo educativo e com a própria escola, indisciplina dos alunos, recursos escassos, entre outros.

Em meio a essas queixas, uma situação me chamou a atenção. Certo dia, conversando informalmente com uma professora que recentemente havia sido aprovada em concurso público, ela relatou de forma espontânea o motivo da escolha da escola onde gostaria de atuar. A professora disse que havia escolhido uma escola localizada na área rural pelo fato de considerar que, nesse lugar, sua saúde mental estaria preservada.

Diante desse discurso que trazia uma percepção oposta às queixas ouvidas dos professores que atuavam na área urbana, surgiu o seguinte questionamento: Que aspectos de trabalho a escola localizada na área rural possui, que se torna um ambiente atrativo para o exercício profissional dos professores?

Eis, então, o motivo para elaborar a presente dissertação, cujo conteúdo e processo de pesquisa encontram-se estruturados em sete capítulos.

Este estudo se inicia com a apresentação, a gênese do tema proposto e como foi construído pelo pesquisador ao longo do desenvolvimento acadêmico e profissional.

No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução, que traz a revisão bibliográfica sobre a saúde do professor e o conceito de saúde adotado nesta pesquisa e proposto por Dejours (1986). O referido capítulo informa, também, o objetivo da investigação que direcionou o presente estudo.

O segundo capítulo mostra a educação rural, apresentando as perspectivas do termo rural e o desenvolvimento para escola do campo. A presente investigação é permeada pelas contribuições de Passador (2006), Pinheiro (2007), Poletti (2001), Baleeiro e Sobrinho (2001), Leite (1999), Arroyo (2006), Fernandes e Molina (2005), Rosa e Caetano (2008), Caldart (2009) e Hashizume e Lopes (2006).

O terceiro capítulo trata do presenteísmo, seus aspectos conceituais e suas características. A intenção é trazer a origem do termo, sua distinção do absenteísmo, instrumento utilizado para sua mensuração, assim como abordar a relação do presenteísmo com os riscos à saúde. Nesse contexto, o estudo norteia-se pela colaboração de Penatti e Zago (2006), Quelhas (2006), Guerriero (2007), Bof de Andrade (2008), Camargo (2017), Ribas (2006), Zapone e Silva (2009), Santos e Marques (2013), Saldaña (2017), Arechavaleta (2008), Johns (2008), Flores-Sandi (2006), Calzaretta (2007), Cunha (2012) e Silva et al. (2015).

No quarto capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa e a descrição dos instrumentos adotados para coleta de dados.

O quinto capítulo traz os resultados das análises dos dados coletados na pesquisa, apresenta um panorama geral dos instrumentos e um breve comparativo entre as duas escolas pesquisadas, seguido das análises por meio das entrevistas realizadas e categorias determinadas pelas percepções dos professores.

O sexto capítulo foi dedicado à discussão dos resultados, contendo uma síntese dos dados quantitativos e uma relação com as narrativas com os participantes da pesquisa. Tais análises foram embasadas no referencial da psicodinâmica do trabalho (PDT), formulada por Christophe Dejours.

Por fim, o sétimo capítulo reúne as considerações finais, mediante a apresentação de uma síntese dos resultados com indicativos da hipótese inicial e as possibilidades de contribuições desta pesquisa para os professores que atuam no contexto rural.

O trabalho do professor envolve alto grau de complexidade, responsabilidade e ambiguidade, pois exige conciliação entre o determinado e o flexível, entre o permanente e o contingente, entre os objetivos gerais e as contingências históricas, entre o ideal e o realizável, entre a instituição escolar e a família, a sociedade e o próprio aluno (TARDIF; LESSARD, 2005).

Sabe-se que o trabalho é inerente à condição humana, sendo inseparável de sua existência, pertencente à forma de construção das sociedades e dos homens. Trabalhar é, assim, uma necessidade essencial do ser humano e pode ser considerado um fator importante para a promoção da saúde. Porém, nota-se que, nem sempre, o trabalho cumpre com esse papel, acabando por influenciar negativamente e ser causador de doenças (MENDES, 1999).

Nessa linha de pensamento, Dejourns (1994) assevera que o processo de adoecimento dos trabalhadores está intimamente ligado ao sofrimento psíquico decorrente da relação com o trabalho, sobretudo aos aspectos das condições que derivam dessas atividades e da própria organização.

Enquanto as condições degradam a saúde do corpo, a organização produz efeitos desfavoráveis à saúde mental, sobretudo porque, “[...] quanto mais a organização do trabalho é rígida, mais a divisão do trabalho é acentuada, menor é o conteúdo significativo do trabalho e menores são as possibilidades de mudá-lo. Correlativamente, o sofrimento aumenta” (DEJOURS, 1992, p. 52).

O trabalho exerce uma função primordial na vida das pessoas, a inserção social colabora para a construção da própria identidade, algumas profissões contribuem para o estresse e os riscos à saúde dos trabalhadores. Uma dessas profissões de risco é a de professor, como características, o contato diário com os alunos, a convivência estreita e algumas vezes conflituosa com os pares, as longas jornadas de trabalho e o excesso de atividades extraclasse (BUENO, 2017).

Com o objetivo de traçar algumas reflexões nesta pesquisa, se faz necessário ter como ponto de partida o conceito de saúde adotado, levando em consideração um olhar mais amplo e crítico sobre uma gama de aspectos e situações que podem afetar e/ou determinar as condições de saúde de uma pessoa ou grupo. E essa reflexão a respeito do conceito de saúde deve possibilitar um processo de observação da qualidade de vida no cotidiano das pessoas e da própria comunidade em que estão inseridas.

Partindo dessa intencionalidade, Canguilhem (1995) traz informações que possibilitam um aprofundamento do conceito de saúde. Segundo Neves, Seligmann-Silva e Athayde (2004, p. 44-45), Canguilhem:

[...] aponta a saúde e a doença como dimensões constitutivas do processo dinâmico que é a vida, estando cada uma dessas dimensões contida na outra [...] afirma que saúde diz respeito à capacidade de o ser vivo estabelecer normas, de tolerar e enfrentar as infidelidades e as agressões do meio (na medida em que o normal se constitui das variabilidades e flutuações desse meio), o que é mais do que adaptar-se. Ser saudável significa, então, ser capaz de detectar, interpretar e reagir – enfim, é a capacidade de cair enfermo (ficar doente) e poder recuperar-se. [...] A normalidade e a anormalidade fazem parte do campo da saúde, o que não implica a doença. Dessa forma, segundo o autor, os conceitos de saúde e enfermidade devem ser pensados a partir da correlação que se estabelece entre determinações sociais e limites ou capacidades vitais. A capacidade de tolerância para enfrentar as dificuldades está, portanto, diretamente associada a valores biológicos e sociais.

Seguindo raciocínio semelhante, Dejours (1986) caracteriza o humano e sua saúde como estado em constante movimento, o transformar-se, o diferenciar-se de si mesmo durante a vida, refletindo que o que leva ao movimento são os conflitos vividos e seus afetos correlatos. Desse modo, para Dejours (1986, p. 11):

[...] a saúde para cada homem, mulher ou criança é ter meios de traçar um caminho pessoal e original, em direção ao bem-estar físico, psíquico e social. A saúde, portanto, é possuir esses meios. [...] O que significa possuir esses meios e o que é esse bem-estar? Creio que para o bem-estar físico é preciso a liberdade de regular as variações que aparecem no estado do organismo; temos o direito de ter um corpo que tem vontade de dormir, temos o direito de ter um corpo que está cansado (o que não é forçosamente anormal) e que tem vontade de repousar. A saúde é a liberdade de dar a esse corpo a possibilidade de repousar, é a liberdade de lhe dar de comer quando ele tem fome, de fazê-lo dormir quando ele tem sono, de fornecer-lhe açúcar quando baixa a glicemia. É, portanto, a liberdade de adaptação. Não é anormal estar cansado, estar com sono. Não é, talvez, anormal ter uma gripe, e aí vê-se que isso vai longe. Pode ser até que seja normal ter algumas doenças. O que não é normal é não poder cuidar dessa doença, não poder ir para a cama, deixar-se levar pela doença, deixar que as coisas sejam feitas por outro durante algum tempo, parar de trabalhar durante a gripe e depois voltar. Bem-estar psíquico, em nosso entender, é, simplesmente, a liberdade que é deixada ao desejo de cada um na organização de sua vida. E por bem-estar social, cremos que aí também se deve entender a liberdade, é a liberdade de se agir individual e coletivamente sobre a organização do trabalho, ou seja, sobre o conteúdo do trabalho, a divisão das tarefas, a divisão dos homens e as relações que mantêm entre si.

A maneira como as pessoas interpretam ou idealizam o que é saúde, proporciona observar e analisar se de fato elas têm ou não saúde. Todos os projetos,

pesquisas e programas que possuem como foco a saúde ou interface desta deveriam ser traçados e projetados partindo do entendimento e da concepção de saúde, para que assim pudessem possibilitar as propostas, ações e objetivos a serem alcançados. Em face desta constatação, o presente estudo adotará como conceito de saúde o apontado anteriormente pelos autores.

De acordo com Souza e Leite (2011), a relação entre trabalho, saúde e/ou doença, já tem longa história, em diferentes ciências. A mais importante, segundo as autoras, é a realizada por Marx, em *O capital*, obra que relaciona as condições do ambiente, a organização do trabalho capitalista à qualidade de vida, e a saúde do trabalhador. O capitalismo, ao ter como meta a produção da mais-valia, estabelece uma lógica de exploração do trabalhador por meio das longas jornadas, baixos salários e ambiente insalubre.

Referente ao trabalho do professor e sua saúde, é possível verificar que sua função se caracteriza como uma função de dualidades, que pode gerar nele tensão e estado de alerta permanente, em razão de sua complexidade e heterogeneidade, pelo fato de lidar com formalidade e informalidade, particularidade e universalidade, determinado e contingente, controle e autonomia (ALTOÉ, 2010).

A interação entre professor e aluno envolve uma gama de peculiaridades e ambiguidades, entre as quais se destacam: a) o imediatismo, pois o levantar a mão de um aluno, um cochicho, um barulho, acontecem sem aviso prévio; b) a rapidez, exigindo uma resposta imediata; c) a imprevisibilidade, já que não se sabe quando esses eventos ocorrerão; d) a visibilidade, uma vez que a sala de aula é um espaço público onde tanto o que se faz e o como se faz, quanto o que se deixa de fazer, são objetos de múltiplas interpretações; e) a historicidade, pois os eventos acontecem situados em um tempo específico dentro dos quais as ações adquirem sentido e condicionam o processo educativo (DOYLE, 1986).

Ademais, o professor exerce uma função burocratizada, cuja execução é regulamentada, mas requer certa autonomia por parte dos seus atores; ele é regido por regras administrativas, mas depende da atividade responsável e autônoma dos professores e de seu comprometimento com a profissão; baseia-se em interações humanas coletivas e exige envolvimento pessoal com cada interlocutor; deve respeitar a individualidade de cada um, mas dar um tratamento igualitário a todos; deve cumprir o cronograma ou programação preestabelecida e exercer a criatividade atendendo às demandas dos indivíduos e/ou da classe; deve envolver a todos no processo

educativo, mas respeitar a liberdade e subjetividade dos alunos; deve atender às demandas institucionais e às demandas sociais (ALTOÉ, 2010).

O contexto educacional possui uma organização do trabalho em constante mudança, na qual o professor é submetido às transformações da sociedade que acabam por interferir em sua atividade laboral. Isto impacta diretamente a relação professor/aluno e torna o ambiente escolar desafiador. Somada a essas transformações, o professor também, em muitas situações, exerce sua função em escolas com condições precárias, além do baixo salário e desprestígio social e profissional.

Essas situações tornam-se fatores psicossociais de risco em virtude dos estressores por elas ocasionados, podendo produzir agravos à saúde dos professores, afastamentos e um número maior de docentes presenteístas.

O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), em parceria com o Grupo Géia (instituição de consultoria de empresas e entidades de classe), coordenou uma pesquisa em 2010, cujo objetivo principal foi o de traçar o panorama da saúde dos professores da rede pública estadual paulista. Os dados apontaram que mais de 40,0% dos docentes entrevistados apresentaram em ano anterior à pesquisa (2009) comprometimentos quanto à sua saúde mental. Os principais “distúrbios” verificados foram de pressão (29,0%) e ansiedade (23,0%). Segundo avaliação dos pesquisadores, esse fato colocou as doenças mentais como maior responsável por afastamento de professores em razão de problemas de saúde (ROUSSETE, 2012).

Pesquisa realizada na cidade de São José dos Campos (SP), com 163 professores do Ensino Básico da rede pública estadual, que objetivou avaliar o grau de satisfação no trabalho e sintomas ansiosos e depressivos dos professores, identificou que 58,0% dos pesquisados estavam psiquicamente adoecidos, e 27,0% deles apresentaram sintomatologia condizente a um quadro de transtorno de ansiedade ou de depressão (FERREIRA-COSTA, 2017).

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) publicou, em 2002, uma pesquisa feita com 52 mil educadores de diferentes regiões do país. O resultado identificou que cerca de 25,0% deles sofriam, na época, da Síndrome de Burnout. Na mesma pesquisa, evidenciou-se o desconhecimento dos médicos com relação a essa patologia impedindo o estabelecimento de estratégias de diagnóstico para seu enfrentamento (CODO, 2002). A Síndrome de Burnout vem atingindo um

número expressivo de professores, por esta razão, julga-se pertinente tecer algumas considerações e apontamentos a seu respeito. Atualmente, a definição mais aceita do Burnout, segundo Codo (2002), está fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e colaboradores, que a consideram como um processo que contempla três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Maslach, Schaufeli e Leite (2001), citados por Carlotto (2002), assim caracterizam essas três dimensões da síndrome:

- a) a exaustão emocional: considerada a primeira e fundamental dimensão. Determinante das demais, é caracterizada por uma falta ou carência de energia, de entusiasmo e uma sensação de esgotamento físico e mental;
- b) a despersonalização: caracteriza-se por um distanciamento emocional em relação aos usuários dos serviços prestados, ou por tratar os alunos, colegas e membros da organização administrativa com distância emocional;
- c) e a diminuição da realização pessoal no trabalho: pode ser percebida quando o trabalhador docente se autoavalia de forma negativa. Muitos docentes sentem-se infelizes consigo próprios e insatisfeitos com seu desenvolvimento profissional.

Para Leite (2007, p. 29), o Burnout representa

[...] um fenômeno psicológico de caráter defensivo que abarca, além da exaustão emocional, duas poderosas estratégias destinadas a “eliminar” as principais fontes de estresse para os trabalhadores de serviços humanos: as expectativas idealizadas com relação a seu próprio desempenho (por meio da baixa realização profissional) e o desgastante contato com o outro, que mobiliza seus sofridos sentimentos de empatia e compaixão nem sempre correspondidos, e as impede de realizar satisfatoriamente o vínculo afetivo (por meio da despersonalização). A despersonalização, aqui entendida como comportamentos e atitudes negativas e insensíveis em relação às pessoas, elimina psicologicamente o outro. O sofrimento decorrente do contato excessivo e difícil dá lugar a uma indiferença [...]

O professor deve lidar, muitas vezes, sobretudo nas escolas públicas, com a carência de infraestrutura adequada, com um contexto social desfavorável, com o tamanho ou diversidade das turmas, reuniões extraordinárias e atividades extraclasse; o que representa uma carga de trabalho elástica e invisível. Tudo isso, somado aos

desafios de ordem familiar e pessoal. Esses fatores geram uma carga de trabalho complexa, variada e portadora de tensões e desgaste emocional.

Sobre a alta incidência de doenças mentais entre os professores, os estudos realizados no Brasil evidenciam que tanto os professores que atuam em escolas públicas como particulares estão expostos a essas situações.

Andrade et al. (2004), ao realizarem um estudo com aos professores da rede particular de ensino do município Vitória da Conquista (BA), apontaram que mais de 40,0% dos docentes apresentavam algum transtorno mental.

Em relação às ausências no trabalho, Zaragoza (1999) alerta que o absenteísmo é uma maneira que o professor tem de buscar um alívio e sair, mesmo que momentaneamente, das tensões acumuladas em seu trabalho. Assim, essa fuga do trabalho ocorre na forma de licença trabalhista ou ausências do estabelecimento escolar por períodos curtos.

De acordo com Benevides-Pereira (2010), o estresse desempenha funções positivas e negativas. No caso em análise, tem-se observado que o estresse tem se constituído no responsável principal pelo “expressivo” número de professores que se afastam da sala de aula. São situações estressoras: a falta de tempo para o planejamento; o excesso de alunos por sala de aula; a falta de momentos de lazer; além da desvalorização profissional; a ausência de apoio familiar e, até mesmo, dos alunos.

Embora exista uma relação causal comum entre Síndrome de Burnout e estresse, não se deve confundir esses dois fenômenos. No estresse ocorre um esgotamento pessoal e representa uma tentativa de luta para retornar ao equilíbrio comprometido pelos fatores estressores, surge diante da necessidade de uma adaptação que é entendida como grande a um evento ou situação de importância. O Burnout, por sua vez, é considerado uma reação à tensão emocional crônica, gerada por meio da interação excessiva com outros seres humanos (ALTOÉ, 2010).

O estresse foi o tema da pesquisa realizada por Goulart Junior e Lipp (2008), cujo objetivo foi verificar o número de professores afetados pelo estresse e que apresentam sintomatologia física e/ou psicológica. O estudo foi realizado com um grupo de 175 sujeitos de uma cidade do interior paulista, os autores utilizaram para a obtenção dos dados o Inventário de Sintomas de Stress para Adulto de Lipp – ISSL (LIPP, 2000), instrumento que avalia a fase de *stress* do indivíduo (alerta, resistência, quase exaustão e exaustão) por meio de análise de sintomas físicos e mentais. Foi

utilizado também um questionário, composto de 11 questões, para obtenção de informações gerais (idade, sexo, escolarização etc.). A pesquisa apontou que 56,6% dos entrevistados apresentavam sintomas de estresse, entre os quais se destacaram: sensação de desgaste físico, cansaço, tensão muscular, irritabilidade, problema de memória, angústia/ansiedade diária e pensamento constante em um só assunto ou situação.

Silveira, Enumo e Batista (2014) pesquisaram indicadores de estresse, ansiedade e estratégias de enfrentamento em 21 professores que ministravam aulas em salas “multisseriadas” de escolas da zona rural de uma cidade do Espírito Santo (ES). Os sujeitos responderam a questionário sobre dados pessoais e laborais; Inventário de Sintomas de Estresse de LPP (ISSL); Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (SEIDL; TRÓCCOLI; ZANNON, 2001), composta de 45 questões referentes a respostas individuais diante de eventos estressantes; e Inventário de Ansiedade Beck (CUNHA, 2011), constituído por 21 questões com descrição de sintomas na qual o sujeito deveria assinalar a intensidade sentida na última semana. Os dados apontaram que 57% dos pesquisados apresentaram níveis de ansiedade prejudiciais ao ato educativo; consideraram que o seu trabalho era mais estressante do que outras atividades realizadas (como o cuidado do lar, por exemplo). Entre os fatores de maior potencial estressor, a pesquisa apontou o desinteresse dos pais e os problemas de comportamento (indisciplina e violência) dos estudantes; dificuldades institucionais, como pressão por resultados e o ambiente físico inadequado à ocorrência do ato educativo.

Esse processo tem gerado um número considerável de professores adoecidos psíquica e fisicamente. A propósito, Gasparini, Barreto e Assunção (2005), verificaram maior incidência de doenças mentais entre professores do que a verificada na média geral da população.

Agrega-se aos aspectos motivadores da pesquisa já citados acima, a quantidade de afastamentos médicos dos professores. Segundo dados do Departamento de Saúde do Servidor (DSS) da Secretaria Municipal de Gestão e Desburocratização da cidade de São Paulo, houve, em 2009, cerca de 5 mil afastamentos e, desse montante, 10% ocorreram em virtude de adoecimento psíquico (CAPITELLI, 2010).

Além disso, a docência, na atualidade, é considerada uma profissão de risco e com maior probabilidade de adoecimento e afastamento, conforme dados

disponibilizados no relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) (1984). Isso ocorre porque o referido trabalho exige adaptação constante do profissional que a executa, pois demanda necessidade de lidar frequentemente com pessoas, sobretudo com aquelas que estão em processo de desenvolvimento físico e psicológico.

Dentro de um âmbito profissional, o professor pode apresentar prejuízos em seu planejamento de aula, tornando-se menos frequente e descuidado em sua atividade laboral. O docente pode apresentar perda de entusiasmo e criatividade, sentindo menos simpatia pelos alunos e menos otimismo quanto à avaliação de seu futuro. Outro fator comum é o sentimento de frustrado por causa dos problemas ocorridos em sala de aula ou pela falta de progresso de seus alunos, desenvolvendo um grande distanciamento com relação a eles. Anseios de hostilidade em relação a professores e familiares de alunos também são frequentes, bem como o desenvolvimento de um olhar depreciativo com relação à profissão. O professor mostra-se autodepreciativo e arrependido de ingressar na profissão, fantasiando ou planejando seriamente abandoná-la (CARLOTTO, 2002).

Cabe sublinhar que a eficiência da escola, nos dias de hoje, está atrelada à produção de resultados, isto é, é medida por meio das notas obtidas pelos alunos em avaliações externas, como a Prova Brasil, a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP). Para tal, a escola faz uso da lógica da premiação e da punição como forma de criar condicionamentos satisfatórios quanto à busca de resultados exitosos sem tais avaliações. Quando os resultados não são os esperados pelo Estado, segundo Carneiro, Assunção e Barros (2012), a escola e os seus profissionais são responsabilizados pelo desempenho ruim.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), em seu art. 13, cabe aos docentes o desenvolvimento das seguintes atividades:

- I - Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II- Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V- Ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desempenho profissional;
- VI- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Essas atribuições, em essência, são as mesmas descritas para o professor do Ensino Fundamental e estabelecidas pela Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2013), a saber: planejamento de cursos, aulas e atividades escolares; avaliação do processo de ensino-aprendizagem; registro das práticas escolares de caráter pedagógico; desenvolvimento de atividades de estudo e participação em atividades educacionais e comunitárias da escola.

Na pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados eletrônicas *Scielo*, Acervo Digital da Unesp e Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi), apesar das 294 pesquisas identificadas por meio dos unitermos “saúde mental” e “professores”, apenas 27 delas tinham o professor como foco de estudo.

Os ensaios e estudos encontrados objetivaram analisar, em especial, os seguintes aspectos:

- a) Os motivos médicos de afastamento de professores de suas funções (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; AUGUSTO et al., 2011).
- b) A incidência de doenças orgânicas e/ou mentais no quadro docente de uma determinada cidade (ARAÚJO; CARVALHO, 2009; ARAÚJO et al., 2005; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; GOURLAT; LIPP, 2008; MORENO; TIBÚRCIO, 2009; SUZIN, 2005; VALLE, 2011).
- c) Os aspectos da prática profissional geradores de doenças, como sobrecarga de trabalho, indisciplina, necessidade de constante renovação nas práticas de ensino visando despertar o interesse dos alunos, entre outros (ARAÚJO et al., 2011; INOCENTE, 2005; SOUZA; LEITE 2011; MOTA, 2011; PAPARELLI, 2009).
- d) A qualidade de vida e a satisfação profissional dos professores (BENEVIDES-PEREIRA; LARA; YAEGASHI, 2008; BORGES; ARGOLO, 2007; BRUM et al., 2012; GOMES; OLIVEIRA, 2013; JACARANDÁ, 2008; MARQUES; SANTOS, 2013; TOLOSA, 2000).

Em síntese, os estudos realizados na área de saúde mental de professores apresentaram resultados que indicam os seguintes aspectos:

- a) grande incidência de sintomas de doenças mentais em professores, tanto entre os que ministram aulas em escolas públicas quanto privadas, assim como nos níveis de ensino inicial ou infantil e superior;

- b) as doenças mentais se destacam entre os motivos de afastamento profissional, por problemas de doença;
- c) os professores possuíam pouca informação sobre as doenças psiquiátricas mais comuns encontradas nos profissionais que trabalham em escolas;
- e) desmotivação e insatisfação dos docentes quanto às condições de trabalho (infraestrutura material e humana);
- f) existência de poucos estudos científicos cujo objetivo tivesse sido o de averiguar as causas do adoecimento dos docentes.

Contudo, é evidente que os resultados desses estudos só podem ser problematizados se entendermos a função do professor na atualidade. Esta, como apontado, extrapolou o processo de ensino-aprendizagem, o que era comumente esperado. Atualmente, o papel do professor vai para além da sala de aula, ou seja, ele deve – além de ensinar – participar da gestão e do planejamento escolar, bem como estabelecer relações com as famílias dos aprendizes e com a comunidade (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

Muitos são os motivos que têm contribuído para o desinteresse por esse campo de atuação. Em pesquisa desenvolvida junto a uma escola pública de Montes Claros (MG), Noronha, Assunção e Oliveira (2008) destacam que os principais fatores influentes são as condições de trabalho precárias, a burocratização, a baixa remuneração e o desprestígio da profissão.

Nesse sentido, o papel do professor exige também reflexão a respeito da função e da organização do trabalho docente. Boa porcentagem das escolas não oferece condições minimamente suficientes para o desenvolvimento do ato educativo como: falta de materiais didáticos, de recursos audiovisuais e de ambiente físico adequado (CARAN et al., 2011).

Por vezes, o professor utiliza o seu “tempo livre” para buscar recursos e construir materiais necessários para a realização de sua prática, quando ele poderia utilizá-lo no acompanhamento de alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.

Em outras palavras, as escolas frequentemente exigem mais dos seus professores do que ofertam como suporte para o desenvolvimento efetivo do trabalho docente. Classes superlotadas, materiais escolares de péssima qualidade, laboratórios e bibliotecas deficitárias. Soma-se a isso a necessidade de os docentes ministrarem aulas em mais de um turno ou em várias escolas, pois precisam

complementar o orçamento doméstico. Há, ainda, a falta de tempo para atualização profissional, a necessidade de trabalhar nos fins de semana para corrigir provas e trabalhos e falta de tempo para preparação de aulas. Não se pode deixar de sublinhar a desvalorização da profissão, além da violência sofrida dentro e fora da sala de aula (ESTEVE, 1999; SILVA; CARLOTTO, 2003).

Diante do contexto de trabalho dos professores, entende-se que a escola pode contribuir com os riscos à saúde dos professores, o que provocaria um fracasso da própria função social e essa acaba não se concretizando de modo efetivo na formação de cidadãos para viverem em um regime democrático.

Portanto, a intensificação do trabalho docente pode passar por risco de saúde, e sensação de sofrimento físico e psíquico. A profissão do ensinar e o contato diário com alunos, gestores, equipe de apoio, comunidade escolar, organização do trabalho docente e o próprio contexto de trabalho podem afetar de modo significativo a representação relacionada ao “ser professor”. Nessa perspectiva, pretende-se analisar o contexto da atuação profissional do professor que atua em escolas rurais.

1.1 Objetivo geral

Este estudo tem como objetivo geral compreender aspectos do contexto de trabalho de duas escolas localizadas na área rural de um município do interior do estado de São Paulo, mediante a percepção dos professores que nela trabalham.

1.2 Objetivos específicos

- Diagnosticar aspectos das condições, organização e relações socioprofissionais desse contexto;
- Determinar a prevalência de presenteísmo de professores das escolas estudadas;
- Comparar os contextos de trabalho e a situação de presenteísmo dos professores de ambas as escolas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta à hipótese inicial, de quais aspectos de trabalho possuem a escola localizada na área rural que se torna um ambiente atrativo para o exercício profissional dos professores, apresentam-se, aqui, as considerações desta pesquisa.

Os resultados desta pesquisa apresentaram vários aspectos que podem ser caracterizados como atrativos para busca de colocação profissional no contexto da escola rural. Fatores esses que podem ser entendidos como proteção para os professores que trabalham nos espaços rurais.

Entre os aspectos favoráveis do contexto estudado, a pesquisa identificou:

- A possibilidade de adequação e inovação de conteúdo do apostilado de modo a atingir a realidade dos alunos.
- Autonomia para desenvolver as atividades e aprimorar o processo de alfabetização e ensino-aprendizagem.
- Afetividade dos alunos na relação com os professores.
- Participação efetiva das famílias, tanto no processo ensino-aprendizagem quanto em problemas estruturais da escola.
- Reconhecimento dos alunos e familiares sobre a importância do papel do professor.
- Comportamento disciplinado e respeitoso dos alunos com destaque para o respeito ao professor em sala de aula.
- Atividade ao ar livre, possibilitando maior contato com a natureza em detrimento de excessos de tecnologia no processo ensino-aprendizagem.
- Possibilidade de atingir o objetivo do processo ensino-aprendizagem, ou seja, colocar em prática o planejamento elaborado.

Embora o contexto de trabalho apresente aspectos que geram dificuldades na atuação dos professores – tais como mobiliário inadequado, manutenção do espaço escolar, acesso às escolas, carência de equipe de apoio, falta de estrutura física para a realização de algumas atividades e escassez de professores substitutos – observou-se que os aspectos considerados como positivos são valorativos para os professores.

Além dos aspectos positivos que são vivenciados pelos professores, vale destacar o modo de gestão participativo da gerente escolar e da diretora de ambas as escolas, que é entendido como um aspecto favorável para a prevenção de adoecimento e promoção de saúde dos professores, diante da característica dessas profissionais permitirem o espaço da palavra, em que a liberdade de expressão e um clima organizacional harmonioso concedem autonomia na realização das tarefas e

uma gestão participativa de uma escola de qualidade para todos, contribuindo para o bem-estar dos professores (CHANLAT, 1995).

Em resposta ao questionamento inicial desta pesquisa – “hipótese” –, os resultados revelaram uma variedade de aspectos que demonstram ser atrativos para os professores atuarem nas escolas rurais.

Cabe ressaltar que os resultados aqui apresentados são específicos deste tempo de estudo e a aplicação destes instrumentos em outros locais poderá trazer dados semelhantes ou divergentes. Como já observado, isso pode ocorrer em virtude da complexidade dos aspectos das condições, organização e relações socioprofissionais que podem divergir em decorrência de culturas organizacionais diferentes.

Por fim, espera-se que a presente pesquisa seja contributiva para as questões voltadas para a saúde dos professores e que possibilite a continuidade deste estudo por pesquisadores em outros contextos.

ALTOÉ, A. **Políticas Institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente: absenteísmo e presenteísmo**. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_AltoeA_1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

AMAZARRAY, M. R.; CÂMARA, S. G.; CARLOTTO, M. S. Investigação em saúde mental e trabalho no âmbito da saúde pública no Brasil. In: MERLO, A. R. C.; BOTTEGA, C. G.; PEREZ, K. V. (Eds.). **Atenção à saúde mental do trabalhador: Sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 75-92.

ANDRADE, J. M. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 187-196, 2004.

ARAÚJO, T. M. et al. Fatores associados a patologia de pregas vocais em professores. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 914-921, out. 2011.

_____. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 1480-1490, set./out. 2005.

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: Estudos Epidemiológicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago. 2009.

ARECHAULETA, F. O Fantasma do presenteísmo. **Revista Amanhã**, Porto Alegre, Ed. 240, mar. 2008. Disponível em: <<http://amanha.terra.com.br/edicoes/240/capa01.asp>>. Acesso em: 06 jan. 2018.

ARROYO, M. G. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M. C. **Educação do campo e pesquisas questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

ARROYO, M. G. Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo. **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago, 2007.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.

AUGUSTO, L. G. S. et al. Síndrome de *Burnout*: confronto entre o conhecimento médico e a realidade das fichas médicas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 429-435, jul./set. 2011.

BALEEIRO, A.; SOBRINHO, L. B. **Constituições Brasileiras, 1946**. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Etnográficos, 2001.

BALLOU, G. W. A discussion of mental health of public school teachers. **International Journal of Business, Humanities and Technoloy**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <www.ijbhtnet.com/journals/vo_2-No1_january_2012/22.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2018.

BAPTISTA, F. M. C. **Educação Rural**: das experiências à política pública. Brasília: NEAD, 2003.

BETIOL, S. I. M. **Psicodinâmica do Trabalho**: Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e Trabalho. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

BEVENIDES-PEREIREA, A. M. T.; LARA, S.; YAEGASHI, S. F. R. Estresse e prática docente: a qualidade de vida dos educadores em questão. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VIII., 2008, Curitiba. **Anais..** Curitiba: Champagnat, 2008. v. 1, p. 3339-3349.

BEVENIDES-PEREIREA, A. M. T.; YAMASHITA, D.; TAKAHASHI, R. E os Educadores, como estão? **Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 151-170, 2010.

BOF DE ANDRADE, T. et al. Prevalência do absenteísmo entre trabalhadores do Serviço Público. **Sciencia Médica**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 166-171, 2008.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional**: a estratégia clínica. 7. ed. São Paulo: Mantins Fontes, 1987.

BORGES, L. O.; ARGOLO, J. C. T. Adaptação e validação de uma escala de bem-estar psicológico para uso em estudos ocupacionais. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 17-27, 2007.

BORGES, P. Nas escolas urbanas, quantidade cai para 12%. Para especialistas, garantir formação que valorize a realidade do campo é desafio. **Último Segundo IG**, 2012. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/um-terco-dos-professores-do-campo-tem-formacao-inadequada/n1597739247169.html>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/L12796.htm>. Acesso em: 25 fev. 2018.

BRUM, L. M. et al. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 125-145, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462012000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 fev. 2017.

BUENO, H. P. V. **Fatores de riscos psicossociais em professores de escolas pantaneiras**: relações com transtornos mentais comuns e estresse ocupacional. 2017. 200 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jan. 2018.

CALZARETTA, A. V. Presentismo laboral. **Ciencia e Trabajo**, v. 9, n. 27, 2007.

CAMARGO, M. L. Presenteísmo: denúncia do mal-estar nos contextos organizacionais de trabalho e de riscos à saúde do trabalhador. **Revista Laborativa**, Assis, v. 6, n. 1 (especial), p. 125-146, abr. 2017. Disponível em: <<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CAPITELLI, M. Transtorno mental afeta mais professores. **O Estado de S. Paulo**, 2010. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/noticias/geral,transtorno-mental-afeta-mais-professores-imp-,579869>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

CARAN, V. C. S. et al. Riscos Ocupacionais Psicossociais e sua Repercussão na Saúde de Docentes Universitários. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 255-261, 2011.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v7n1/v7n1a03.pdf>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

CARNEIRO, V. L.; ASSUNÇÃO, M. F.; BARROS, A. V. Políticas de avaliação e autonomia do trabalho docente na educação básica no Pará. In: MAUÉS, Olgaíses et al. (Org.). **O trabalho docente na educação básica**: o Pará em questão. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. p. 117-132.

CAVERLY, N. et al. Sickness presenteeism, sickness absenteeism, and health following restructuring in a public service organization. **J Manage Stud.**, v. 44, n. 2, p. 304-319, 2007.

CHANLAT, J. F. Modos de gestão, saúde e segurança no trabalho. In: VASCONCELOS, E. D. J. (Org.). **“Recursos Humanos” e subjetividade**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 118-128.

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**: um ensaio de psicologia social. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CISNE, M. **Gênero, Divisão Sexual do trabalho e Serviço Social**. 2. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2015.

CODO, W. (Org.). **Educação**: carinho e trabalho. Burnout, a síndrome da desistência do educador. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação/Universidade de Brasília/Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2002.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONAE. **Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação**: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento-Base. Brasília, DF: MEC, 2010. v. 1-2.

COSTA, L. S. T. et al. Prevalência da Síndrome de *Burnout* em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 636-642, dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 fev. 2017.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

CUNHA, S. Absenteísmo e Presenteísmo - indicadores de perdas e danos. **Caderno Informativo de Prevenção de Acidentes da CIPA**, São Paulo, v. 33, n. 391, p. 34-58, 2012.

DEJOURS, C. **A loucura do Trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez- Oboré, 1992.

_____. **Conferências brasileiras**: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho. São Paulo: Fundap; EAESP/FGV, 1999.

_____. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 14, n. 54, p. 7-11, 1986.

_____. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. Sofrimento, prazer e trabalho. In: _____. **Conferências Brasileiras**: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho São Paulo: FGV, 1999. p. 15-33.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELLI, E. Itinéraire Théorique en Psychopathologie du Travail. **Revue Prevenir**, n. 20, p. 127-151, 1990.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELLI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, C.; BÈGUE, F. **Suicídio e trabalho: o que fazer?** Brasília: Paralelo, 2010.

DOYLE, W. Classroom organizations and management. In: WITTROCK, M. C. (Dir.). **Handbook of research on teacher education**. Nova York: Mac Millan, 1986. p. 392-431

ESTEVE, J. M. **O mal estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

FACAS, E. P. **Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho – Contribuições da Psicodinâmica do Trabalho**. 2013. 193 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. O campo da educação do campo. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. A. (Org.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. 2. ed. Brasília: Articulação Nacional por Educação do Campo, 2005. p. 53-90.

FERREIRA, C. M. **Adoecimento psíquico de professores: Um estudo de casos em escolas estaduais educação básica numa cidade mineira**. 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2011. Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2011/dissertacao_cristiane_ferreira_magalhaes_2011.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

FERREIRA, F. J.; BRANDÃO, E. C. Educação do Campo: Um Olhar Histórico, uma Realidade Concreta. **Revista Eletrônica de Educação**, Londrina, Ano v, n. 9, jul./dez. 2011.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau-humor: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. **Revista Estudos de Psicologia**, Natal, v. 6, n. 1, p. 93-104, jan./abr. 2001.

_____. **Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores fiscais da previdência social brasileira**. Brasília: LPA /FENAFISP, 2003.

FERREIRA-COSTA, R. Q. **O mundo do trabalho docente e o esgotamento psíquico**. 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2017.

FLORES, L. I. et al. O absentéismo enquanto indicador para o processo de gestão de pessoas nas organizações e de atenção à saúde do trabalhador. **Revista Laborativa**, Assis, v. 5, n. 2, p. 45-63, out. 2016. Disponível em: <<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

FLORES-SANDI, G. "Presentismo": Potencialidad em accidentes de salud. **Acta Médica Costarricense**, Costa Rica, v. 48, n. 1, p. 30-34, mar. 2006.

FONSECA, I. S. S.; MOURA, S. Apoio social, saúde e trabalho: uma breve revisão. **Psicologia para América Latina**, México, n. 15, dez. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2008000400012>. Acesso em: 22 jul. 2018.

FREUD, S. (1913-1914). Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. In: _____. **Edição Standard Obras completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. v. XII.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, mar./ago. 2005.

_____. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, 2006.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores**: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília: UNESCO, 2009.

GLINA, M. R.; ROCHA, L. E. Prevenção para saúde mental no trabalho: In: _____. **Saúde mental no trabalho**: desafios e soluções. São Paulo: VK, 2000. p. 53-80.

GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 63, n. 138, p. 23-33, jun. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 out. 2016.

GOULART JÚNIOR, E. G.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 4, p. 847-857, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000400023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 mar. 2017.

GUERRIERO, I. R. Produtividade do trabalho no Brasil. **Informações FIFE**, n. 326, p. 41-46, nov. 2007. Disponível em: <http://downloads.fife.org.br/content/downloads/publicacoes/bif/2007/11_bif326.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

HASHIZUME, M. C.; LOPES, M. M. Trabalho docente rural: Dores e prazeres do ofício. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro v. 6, n. 1, p. 99-108, 2006.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-61.

INOCENTE, N. J. **Síndrome de Burnout em professores universitários do Vale do Paraíba (SP)**. 2005. 219 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

JACARANDÁ, E. M. F. **Sofrimento mental e satisfação no trabalho: um estudo com professores das escolas inclusivas estaduais de ensino fundamental em Porto Velho, Rondônia**. 2008. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

JESUS, S. N. Motivação na profissão docente: perspectivas para o bem-estar docente. In: JESUS, S. N. et al. **Os professores: identidades (re) construídas**. Porto: Edições Universitárias Lusófonas, 2004. p. 81-92.

JOHNS, G. Absenteeism or presenteeism: not at work or not working well. In: BARLING, J.; COOPER, C. L. (Eds). **The Sage Handbook of Organizational Behavior**. London: Oxford, 2010. v. 1, p. 160-178. Disponível em: <<http://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199211913.001.0001/oxfordhb-9780199211913-e-002?rskey=462Efo&result=1>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

KOOPMAN, C. et al. Stanford Presenteeism Scale: health status and employee productivity. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 44, n. 1, p. 14-20, jan. 2002.

LAJONQUIÈRE, L. **Infância e ilusão (psico) pedagógica: escritos de psicanálise e educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAVNCHICHA, G. R. F. da S. A clínica psicodinâmica do trabalho: Teoria e método. **Khóra, Revista Transdisciplinar**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-17, maio 2015. Disponível em: <<http://www.site.feuc.br/khóra/index.php/vol/article/download/45/45>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

LEITE, N. M. B. **Síndrome de burnout e relações sociais no trabalho: um estudo com professores da educação básica**. 2007. 168 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

LIPP, M. E. N. **Inventário de sintomas de stress para adulto de Lipp - ISSL**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LOBATO, M. **Urupês**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LOPES, M. M.; HACHIZUME, C. M. Trabalho docente rural: dores e prazeres do escritório. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, ano 6, n. 1, p. 98-108, 1º sem. 2006.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MARINHO, P. R. R.; CAMARGO, M. L. O atual cenário da relação trabalhador-organização-trabalho e os riscos à saúde do trabalhador. **Revista Laborativa**, Assis, v. 6, n. 2, p. 115-125, out. 2017. Disponível em: <<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1837/pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

MARQUES, A. C.; SANTOS, M. N. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 837-846, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300029>. Acesso em: 23 fev. 2016.

MARTINEZ, L. F.; FERREIRA, A. I. Sick at work: Presenteism among nurses in a Portuguese Public Hospital. **Stress Health** [online], v. 28, p. 297-304, 2011.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001.

MENDES, A. M. (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: Teoria, método, pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. v. 1.

MENDES, A. M. **Valores e vivências de prazer-sofrimento no contexto organizacional**. 1999. 306 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

MENDES, A. M.; ARAÚJO, L. K. R. **Clínica psicodinâmica do trabalho: práticas brasileiras**. Brasília: Ex Libris, 2011.

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Contexto de Trabalho. In: SIQUEIRA, M. M. M. (Org.). **Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e Gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 111-123.

_____. Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. M. B. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. cap. 5, p. 111-126.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO - 2010 - 3a ed.** Brasília: MTE, SPPE, 2010. v.1 828 p.

MITRA, S. Managing absenteeism and presenteeism in the workplace: Best practices revealed. Keep an eye on morale. **AICPA Store**, 17 jan. 2008. Disponível em: <http://www.cpa2biz.com/content/media/producer_content/newsletters/articles_2008/careers/workplace.jsp>. Acesso em: 11 jun. 2017.

MOLINA, M. C.; HAGE, S. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, n. 37, p. 121-146, jan./abr. 2015.

MORENO, C. R. C.; TIBÚRCIO, A. Síndrome de Burnout em professores do ensino médio de escolas pertencentes à gerência regional de educação e inovação (GEREI) do município de Tubarão (SC). **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, São Paulo, v. 4, n. 1, abr./ago. 2009.

MORRISON, R. Informal relationships in the workplace: Associations with job satisfaction, organisational commitment and turnover intentions. **New Zealand Journal of Psychology**, v. 3, p. 114-128, 2004. Disponível em: <http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3848/is_200411/ai_n9467749>. Acesso em: 04 abr. 2007.

MOTA, V. M. C. **O exercício da docência e a preservação da saúde mental do professor**: um estudo a partir de suas condições de trabalho e existência. 2011. 131 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

NEVES, M. Y. R.; SELIGMANN-SILVA, E.; ATHAYDE, M. Saúde mental e trabalho: um campo em construção. In: ARAÚJO, A. M. F. et al. (Org.). **Cenários do trabalho**: subjetividade, movimento e enigma. Rio de Janeiro: DP & A, 2004. p. 19-49.

NORONHA, M.; ASSUNÇÃO, A.; OLIVEIRA, D. O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, Minas Gerais. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 65-85, 2008.

OLIVEIRA, D. A. Mudanças na organização e gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. v. 1, p.127-146.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **A condição dos professores**: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/Unesco, 1984.

PAPARELLI, R. **Desgaste mental do professor da rede pública de ensino**: trabalho sem sentido sob a política de regularização de fluxo escolar. 2009. 194 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PASCHOALIN, H.C et al. Transcultural adaptation and validation of the Stanford Presenteeism Scale for the evaluation of presenteeism for Brazilian Portuguese. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 388-395, fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 ago. 2017.

PASSADOR, C. S. **A educação rural no Brasil**: o caso da escola do campo do Paraná. São Paulo: Annablume, 2006.

PENATTI, I.; ZAGO, J. S.; QUELHAS, O. Absenteísmo: as consequências na gestão de pessoas. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA – SEGeT, III., 2006, Niterói. **Anais...** Niterói: AEDB, 2006. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/898_Seget_Izidro%20Penatti.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2017.

PINHEIRO, M. S. D. A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira. In: **Cadernos ANPAE**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2007. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos915/educacao-campo-politicas/educacao-campo-politicas.shtml>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

POLETTI, R. **Constituições Brasileiras, 1934**. Brasília: Senado Federal e Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Etnográficos, 2001.

PREZIOTTI, S.; PICKETT, K. New national survey shows employees feel pressured to go to work despite being sick with flu. **National Foundation for Infectious Diseases**, Bethesda, Fleishman-Hillard, Inc., 2006.

RIBAS, P. Estado de SP dá 372 licenças por dia a professores; 27% por transtornos mentais. **Estadão Conteúdo**. 24 abr. 2016. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2016-03-24/estado-de-sp-da-372-licencas-por-dia-a-professores-27-por-transtornos-mentais.html>>. Acesso em: 05 set. 2017.

ROSA, D. S.; CAETANO, M. R. Da educação rural à educação do campo: uma trajetória. Seus desafios e suas perspectivas. **Colóquio – Revista Científica da Faccat**, Cidade, v. 6, n. 1-2, p. 21-33, jan./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.portaltrilhas.org.br/download/biblioteca/da-educacao-rural-a-educacao-do-campo.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

ROUSSETE, F. Estresse, depressão e ansiedade: os inimigos do professor da rede pública de SP. **APEOESP**, 2012. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/noticias/noticias/estresse-depressao-e-ansiedade-os-inimigos-do-professor-da-rede-publica-de-sp/>>. Acesso em: 09 maio 2017.

SALDAÑA, P. Ausência de professor da rede pública chega a 30 dias no Estado de SP. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 24 jul. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/07/1903769-ausencia-de-professor-da-rede-publica-chega-a-30-dias-no-ano-no-estado-de-sp.shtml>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

SAMAD, A. I. N. et al. Assesment of stress and its risk factors among primary scholl. Teachers in the Klang Valley, Malásia. **Global Journal of Health Science**, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <www.ccsenet.org/journal/index.php/gjhs/article/view/5178/0>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SANTOS, J. K. L.; WANZINACK, C. Saúde docente: um estudo de caso nas escolas municipais de ensino fundamental do município de matinhos- Paraná- Brasil.

Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), n. 17, p. 115-128, enero, 2017. Disponível em:

<<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/3187/2677>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

SANTOS, J. R. dos. Da educação rural à educação do campo: um enfoque sobre as classes multisseriadas. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”, IV., 2010, Laranjeiras, SE. **Anais...** Laranjeiras, SE: UFS, 2010. Disponível em:

<<file:///C:/Users/USer/Downloads/Da%20educacao%20rural%20a%20educacao%20do%20campo%20-%20um%20enfoque%20sobre%20as%20classes%20multisseriadas.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SANTOS, L. C. A (des) construção do Jeca Tatu: uma análise da personagem de Monteiro Lobato. In: ENCONTRO BAIANO DE ESTUDOS EM CULTURA –EBECULT, III., 2012, Cachoeira, BA. **Anais...** Cachoeira, BA, 2012. p. 1-10. Disponível em:

<<http://www.ufrb.edu.br/ebecult/wp-content/uploads/2012/05/A-des-constru%C3%A7%C3%A3o-do-Jeca-Tatu-uma-ana-%CC%81lise-da-personagem-de-Monteiro-Lobato-.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 837-846, mar. 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000800029&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 nov. 2017.

SEIDL, E. M. F.; TRÓCCOLI, B. T.; ZANNON, C. M. L. C. Análise fatorial de uma medida de estratégia de enfrentamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 17, n. 3, p. 225-234, set. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722001000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 fev. 2017.

SILVA, F. J. et al. A fadiga em trabalhadores de enfermagem, o presenteísmo e a (in)capacidade para o trabalho. In: FELLI, V. E. A.; BAPTISTA, P. C. P. (Org.).

Saúde do trabalhador de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2015. p. 289-305.

SILVA, G. N.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout: um estudo com professores da rede pública. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 145-153, dez. 2003.

SILVEIRA, K. A.; ENUMO, S. R. F.; BATISTA, E. P. Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 457-465, 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n3/1413-8557-pee-18-03-0457.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2017.

SIMPLÍCIO, S. D.; ANDRADE, M. S. Compreendendo a questão da saúde dos professores da rede pública municipal de São Paulo. **Psico**, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 159-167, abr./jun. 2011. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/7566>>.

Acesso em: 23 abr. 2017.

SOUZA, A. N.; LEITE, M. de P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32 n. 117, p. 1105-1121, out.-dez. 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a12.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

SOUZA, M. E. L.; FAIMAN, C. J. S. Trabalho, saúde e identidade: repercussões do retorno ao trabalho, após afastamento por doença ou acidente, na identidade profissional. **Saúde, Ética & Justiça**, São Paulo, v. 12, n. 1/2, p. 22-32, 2007.

Disponível em: <http://medicina.fm.usp.br/gdc/docs/iof_50_22-32.pdf>. Acesso em: 31 maio 2018.

SUZIN, R. **A saúde geral dos professores municipais de Caxias do Sul e suas relações com as atividades laborais**. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Engenharia) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TOLOSA, D. E. R. **Estudo da organização do trabalho, sentimentos, valorização e expectativa profissional de professores de 1º e 2º graus da cidade de Jundiá-SP**. 2000. 162 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

VALLE, L. E. L. R. **Estresse e distúrbios do sono no desempenho de professores**: saúde mental no trabalho. 2011. 208 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

VARGAS, S. M. Processos de formação e aprendizagem no meio rural: o continuum família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 95-106, 2003.

ZAPONE, M. C.; SILVA, R. D. Absenteísmo Docente: Uma análise diagnóstica da rede estadual de Pernambuco. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, XXIV., CONGRESSO INTERAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO, III., 2009, Vitória. **Anais...** Vitória: ANPAE, 2009.

Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/215b.pdf>.

Acesso em: 04 nov. 2017.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: Edusc, 1999.